

Estar no poliedro das antropologias

O desejo de ser “contemporâneos dos jovens” nos impulsiona a enfrentar as transformações atuais, interpretando os rostos da geração que pretendemos cuidar.

SAIBA QUEM EDUCAR

A geração de adolescentes desses anos, que cresceu durante uma recessão global, guerra, terrorismo, pandemias, chama isso de "Z".

Eles não conhecem fronteiras entre a realidade física e digital, eles **VIVEM ONLIFE**. O digital é um ambiente para passar o tempo, conhecer pessoas, trocar conhecimentos e experiências.

FAZER ESCOLHAS pessoais, deixando-se inspirar pelos influenciadores.

Eles precisam **APARECER ÚNICOS**.

Eles buscam o consenso por meio de pontos de vista inéditos, conteúdos sociais populares. Se eles são ou não aceitos e pertencentes a um grupo de amigos depende disso.

A curiosidade é o motor de **NOVAS EXPERIÊNCIAS**.

Exploram o mundo e as culturas sem preconceitos ou limites. Crescer, treinar, refletir, trabalhar.

Preferem **DIVERSIDADE E INCLUSÃO** às taxas impostas.

Foi definida como a geração do 'gênero fluido': quando falam sobre sexualidade, não gostam de se identificar de acordo com os padrões tradicionais.

Solidários e sensíveis ao bem comum, **são SUSTENTÁVEIS**.

Em comparação com as gerações anteriores, eles estão mais atentos à ecologia, às desigualdades sociais e aos impactos das ações individuais em toda a comunidade.

Na família, sem a confiança necessária **são CRIANÇAS VULNERÁVEIS**.

Falam pouco, casualmente, sobre temas existenciais e as dificuldades psicológicas de sua idade.

Eles vivenciam a pesquisa sobre o sentido da vida com uma **FÉ DESAGREGADA**.

Eles participam de práticas religiosas como bem entendem, mas sem compromisso formal ou contínuo. Eles querem uma pesquisa experiencial com ressalvas sobre a ideia de evangelização tradicional.

A escola continua sendo sempre o **DISPOSITIVO EDUCACIONAL MAIS IMPORTANTE** mas as emergências globais dos últimos anos tornaram a aprendizagem mais difícil e aumentaram os fenômenos de abandono escolar precoce.

Para o mercado de trabalho devem ser **MULTITAREFAS**
Eles estão famintos por habilidades digitais e filtram conteúdo em 8 segundos para decidir o que representa valor e interesse. Eles usam tecnologias modernas em sua vida privada e esperam fazê-lo mesmo quando vão trabalhar.

QUAL VISÃO EDUCA-LOS?

Os desafios culturais que os jovens nos colocam são complexos, transversais mas um recurso para o futuro, abrem novas possibilidades e facetas para compreender o humano.

Educar exige a coragem de ser companheiros de viagem, testemunhas de esperança
É dar horizontes e não fronteiras, como fizeram Dom Bosco e Madre Mazzarello

A conferência internacional

«A contribuição das FMA para a educação (1872-2022). Caminhos, desafios e perspectivas"
acontece de 25 a 30 de setembro de 2022, em Roma